

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**A SAUDAÇÃO DE PAULO EM FILEMOM 1- 3, E SUA DIMENSÃO TEOLÓGICA
NO CONTEXTO DO PERDÃO CRISTÃO**

PAULO ROBERTO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

SÃO PAULO

2025

Paulo Roberto Ferreira da Silva Junior

A SAUDAÇÃO DE PAULO EM FILEMOM 1 - 3, E SUA DIMENSÃO TEOLÓGICA
NO CONTEXTO DO PERDÃO CRISTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final no
curso de Bacharel em Teologia da
Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Prof. Me. Marcos de
Almeida

São Paulo

2025

JUNIOR, Paulo Roberto Ferreira da Silva

A saudação de Paulo em Filemom 1, 2 e 3, e sua dimensão teológica no contexto do perdão cristão. 42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Bacharel em Teologia

Orientador: Prof. Me. Marcos de Almeida

Introdução – Contexto histórico e teológico – Termos-Chave – A saudação de Paulo em Filemom – Conclusão

XXXXXXXXXX

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Paulo Roberto Ferreira da Silva Junior

A SAUDAÇÃO DE PAULO EM FILEMOM 1- 3, E SUA DIMENSÃO TEOLÓGICA NO
CONTEXTO DO PERDÃO CRISTÃO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcos de Almeida – Orientador

Prof. Me. Joerley Cruz – Leitor

DEDICATÓRIA

A Deus, que pela sua infinita graça e bondade, concedeu-nos seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que nos comprou com seu precioso sangue e ao Espírito Santo, nossa fonte de inspiração que está conosco em todos os momentos de nossas vidas. A minha amada esposa Kátia Silva, que tanto me incentiva e aos meus filhos Lukas e Paulinho, meus amores. A minha querida mãe Elbany Silva (dona Nena) uma guerreira que sempre me apoiou e ao meu pai Paulo Roberto (*in memoriam*) e a todos meus familiares e de minha esposa. À amada igreja Batista da Glória em Cotia/SP, na pessoa do pastor Samuel Ialamov (*in memoriam*) que me incentivou e me encaminhou para cursar na Teológica. Aos atuais pastores Aroldo Soares e Rodrigo Moraes que são grandes exemplos na oração, na dedicação aos estudos da Palavra de Deus, na fé, no compromisso com o ministério e no amor pela igreja de Cristo. Aos meus amigos e companheiros de sala de aula, bem como aos professores da Teológica, por toda a paciência, competência e inspiração quanto aos cuidados e ensino da santa Palavra de Deus.

AGRADEÇO

Ao Eterno Deus e Pai do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o qual, por meio de seu sangue vertido na cruz, salvou-me, livrando-me da lei do pecado e da condenação eterna. Que por sua bondade me deu graça para chegar até aqui, e, nos momentos mais difíceis ao longo desses quatro anos, esteve comigo, capacitando-me, fortalecendo-me e me enchendo de esperança e certeza de que iria concluir essa importante etapa da minha vida.

Aos da minha casa, esposa Katia Silva e aos filhos Lukas e Paulinho, por acreditarem em mim e permitirem que eu passasse noites estudando, fazendo pesquisas e preparando trabalhos que valiam notas. Sou eternamente grato a Deus por essa família tão especial que o Senhor me concedeu para cuidar com todo amor, carinho e respeito. Que teve paciência comigo quando me privei de alguns encontros, passeios entre outros lazeres e programas de família.

Ao pastor Gervásio Ribeiro, meu primeiro pastor e pai na fé, que desde meu discipulado acreditou em mim, levando-me ao batismo e me incentivando aos estudos teológicos. A todos pastores e irmãos de minha primeira igreja, AD Ipiranga setor de Vila Madeiral. Aos amigos que pude compartilhar das bondades e misericórdias de Deus, dentre eles o casal Renato e Núbia, sempre presente conosco.

Aos meus amigos e colegas de sala de aula, bem como a Faculdade Batista de São Paulo (Teológica) de modo geral, onde aprendi muito com todos e pude fazer amizades sinceras com pessoas sensacionais.

Aos professores, que com tanta inspiração me instruíram, ensinando e compartilhando de seus conhecimentos com erudição e piedade e acima de tudo, com seus exemplos de vida. Em especial agradeço àqueles que me inspiraram e me incentivaram, sendo estes os professores: Marcos de Almeida (meu orientador), Pedro Evaristo, Luiz Sayão, Analzira Nascimento, Victor Viana, Elana Ramiro, Luciano Alves, Alberto Kenji, Joerley Cruz, Emmanuel Athayde, Jonas Machado, Itamir Neves e William Quintela. E um agradecimento especial também a todos os funcionários, principalmente a Miriam Pereira e Roberto da Silva, que contribuíram conosco de forma significativa.

“O perdão é libertar um prisioneiro e descobrir que o prisioneiro era você.”
(LEWIS, 2005, p. 144)

RESUMO

Esta pesquisa está baseada nos três primeiros versículos da carta de Paulo a Filemom, com o tema: A saudação de Paulo em Filemom 1, 2 e 3, e sua dimensão teológica no contexto do perdão cristão. Mostra como o apóstolo Paulo usou de sua eloquência e perspicácia na utilização da escolha de palavras, sem deixar de lado o amor cristão, que envolve os sentimentos e afetos. Nessa breve saudação, Paulo se coloca no mesmo patamar de Onésimo, mostrando a sua condição de prisioneiro, mas continua sendo amado e respeitado por Filemom e pela igreja que está em sua casa. A pesquisa utiliza o método de consulta bibliográfica, na qual foram consultadas várias versões do Novo Testamento (preferencialmente a versão de Almeida Revista e Atualizada), além de o NT Grego N.A. 28, comentários exegéticos e diversas obras de teologia bíblica e sistemática. O trabalho retrata como uma “simples” saudação pode definir o rumo e os desdobramentos dos mais diversos assuntos, podendo até mudar posicionamentos e decisões já predefinidas.

Palavras-chaves: Filemom - Perdão – Onésimo – Paulo – Teologia Cristã

ABSTRACT

This research is based on the first three verses of Paul's letter to Philemon, with the theme: Paul's greeting in Philemon 1, 2 and 3, and its theological dimension in the context of Christian forgiveness. It shows how the apostle Paul used his eloquence and perspicacity in the choice of words, without leaving aside Christian love, which involves feelings and affections. In this brief greeting, Paul places himself on the same level as Onesimus, showing his condition as a prisoner, but he continues to be loved and respected by Philemon and the church that is in his house. The research uses the bibliographical consultation method, in which several versions of the New Testament were consulted (preferably the Almeida Revised and Updated version), in addition to the Greek NT N.A. 28, exegetical commentaries and several works of biblical and systematic theology. The work portrays how a "simple" greeting can define the course and developments of the most diverse subjects, and can even change predefined positions and decisions.

Keywords: Philemon - Forgiveness – Onesimus – Paul – Christian Theology

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| VERSÃO DE ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA | 1 |
| INTRODUÇÃO | 2 |
| 1. O CONTEXTO HISTÓRICO | 3 |
| 1.1. CONTEXTO LITERÁRIO | 4 |
| 1.2. O PRÓPOSITO DA CARTA | 7 |
| 2. CONSULTA TEXTUAL, VERIFICAÇÃO SEMÂNTICA E CONCEITUAÇÃO ...8 | |
| 2.1. CONSULTA TEXTUAL - FILEMOM 1-3 (NA28 – ARA) | 9 |
| 2.2. VERIFICAÇÃO SEMÂNTICA | 9 |
| 2.3. CONCEITUAÇÃO | 10 |
| 3. ANÁLISE TEOLÓGICA DA CARTA | 14 |
| 3.1. A CARTA DE FILEMOM E OS ATRIBUTOS DE DEUS..... | 14 |
| 3.2. A CARTA DE FILEMOM E AMOR DE DEUS | 16 |
| 3.3. A CARTA DE FILEMOM E A SOBERANIA DE DEUS | 17 |
| 3.4. A CARTA DE FILEMOM E A SOTERIOLOGIA..... | 19 |
| 3.4.1. RECONCILIAÇÃO | 20 |
| 3.4.2. GRAÇA E MISERICÓRDIA..... | 21 |
| 3.4.3. TRANSFORMAÇÃO | 23 |
| 4. APLICAÇÃO DA CARTA | 24 |
| 4.1. A IMPORTANCIA DA CARTA A FILEMOM PARA OS DIAS PAULO | 24 |
| 4.2. A RELEVÂNCIA DA CARTA A FILEMOM PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO..... | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |

VERSÃO DE ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

A ideia de utilizar o texto na versão de Almeida Revista e Atualizada foi por além de se tratar (como na maioria das versões) de uma tradução confiável, possui também uma gramática linguística atual, com poucas palavras difíceis e uma linguagem mais acessível, buscando evitar sons desagradáveis ou trocadilhos indesejados em relação às versões mais antigas de Almeida.

Outro fator que vale a pena mencionar é que a “ARA” adota o sistema de tradução por equivalência formal (seguindo a linha dos textos de Almeida) do chamado “texto crítico”, levando em consideração os manuscritos dos textos gregos mais antigos, descobertos ao longo dos últimos séculos, o que tende a ser mais breve que o “texto recebido” (*textos receptus*), que era o único que se conhecia no tempo de Almeida.

A ARA é semelhante a versão inglesa, Versão Padrão Revisada. Foi publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil em 1951 (Novo Testamento) e 1958 (Antigo Testamento)¹.

¹ Almeida Revista e Atualizada, Bíblia de Estudo da Fé Reformada: ARA. São Paulo: Fiel, 2021.

INTRODUÇÃO

A carta do apóstolo Paulo a Filemom tem sido ao longo dos séculos uma importante ferramenta e um poderoso documento sobre o perdão, principalmente para a tradição cristã, onde em suas comunidades estão repletas de pessoas que experimentaram e participaram do amor e da graça de Deus, tal como Onésimo, um escravo fugitivo que se converteu a Cristo através da pregação do evangelho e que Paulo o encaminha de volta para seu senhor, Filemom, um importante cooperador no ministério evangelístico de Paulo.

Os versículos 1, 2 e 3 da carta de Paulo a Filemom discorrem sobre a saudação retórica do apóstolo, por meio da qual ele visa obter o perdão de Filemom ao escravo fugitivo, Onésimo. É sem dúvida um dos temas centrais da teologia cristã. Nenhuma outra literatura do mundo poderia descrever, de forma tão eloquente, magnânima e verdadeira, sobre o perdão como as sagradas escrituras. O perdão, expressado exhaustivamente na Bíblia, repousa sobre o importante pilar do amor de Deus. “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm. 5.8). É impossível conceder ou adquirir o perdão sem que antes ele parta de sua origem primária, o amor incondicional de Deus. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (Jo. 4.19).

O objetivo do trabalho é compreender o tom da saudação nos versículos 1, 2 e 3 da carta de Paulo a Filemom e como as suas palavras podem ser relevantes e determinantes para a pauta principal da carta, a reconciliação e conseqüentemente o perdão.

Ainda que a carta possua um teor pessoal, vale ressaltar alguns aspectos teológicos. Precisamos em primeira instância analisar como a saudação em Filemom 1–3 utiliza elementos retóricos e teológicos a fim de preparar o leitor para o tema do perdão cristão, que se desenvolve ao longo da epístola. A carta faz alusão direta ao perdão, e que por meio do evangelho de Cristo expressa importantes mudanças, tanto nas relações humanas, como também na sociedade. Esse trabalho caminha na perspectiva de entender o tom das palavras iniciais do apóstolo Paulo em Filemom, objetivando chegar ao perdão do escravo fugitivo, à reconciliação através do amor e à reinserção social de Onésimo, sendo este recebido pela igreja de volta em sua casa, não mais como escravo, mas como um irmão na fé.

A pesquisa justifica-se ao compreender que, Paulo em sua saudação na Epístola a Filemom não apenas apresenta nuances do evangelho de forma direta, mas também o manifesta em sua comunicação interpessoal. A teologia inserida na carta não se trata apenas de um conceito abstrato, mas é também um fator de vivência comunicado por meio da linguagem pastoral, afetuosa e estrategicamente elaborada por Paulo.

Este trabalho surgiu através de uma reflexão pessoal sobre a importância de saudarmos uns aos outros e a necessidade do perdão no dia a dia das pessoas, mais especificamente dos cristãos. O objetivo é a valorização de uma leitura bíblica que una os elementos introdutórios da saudação de Paulo na epístola e o desenvolvimento de seus aspectos teológicos.

No cenário contemporâneo, vivemos tempos em que os relacionamentos interpessoais estão estremecidos pelos mais diversos conflitos em todos os setores da sociedade, inclusive em ambiente familiar e até dentro das igrejas. Ao voltarmos para Filemom, veremos princípios bíblicos e teológicos relevantes para a contribuição no processo da reconciliação e do perdão cristão.

A metodologia utilizada no trabalho faz parte de uma extensa pesquisa bibliográfica, na qual se buscou o apoio em uma diversidade de autores, que contém como referencial comentários exegéticos sobre Filemom, obras de teologia do Novo Testamento, comentários histórico-cultural e de teologia sistemática.

1. O CONTEXTO HISTÓRICO

Nos tempos do Novo Testamento, mais precisamente no governo do Império Romano, a escravidão era algo bem presente e quase como que natural entre o convívio dos romanos, intrínseco entre os residentes de Roma. “Estima-se que havia mais de sessenta milhões de escravos no primeiro século no império romano”² (Lopes, 2009, p. 130).

² Hernandes Dias Lopes, *Tito e Filemom: Doutrina e Vida, um Binômio Inseparável*, 1ª edição, Comentários Expositivos Hagnos (São Paulo: Hagnos, 2009), 130.

Quase todo mundo considerava a escravatura normal, a não ser os estoicos, que afirmavam que ela é “contra a natureza”. A mensagem de Paulo a Filemom vai além dos outros documentos da época: ela não só pede clemência por um escravo que fugiu, mas também sugere que ele seja solto (para continuar a trabalhar com Paulo no ministério), porque agora é cristão³ (Keener, 2017, p. 751).

A movimentação no mercado de escravos era concorrida. Com o provável número de milhões de escravos em todo o Império Romano, segundo Wiersbe (2007, p.783), “era comum leiloar até dez mil deles em um dia no grande mercado de escravos do Império”⁴.

Os cidadãos romanos, especialmente os homens, gozavam de privilégios legais, enquanto escravos, estrangeiros e mulheres enfrentavam severas restrições. Os escravos, em particular, eram considerados propriedade, só tinham deveres, não possuíam direitos legais, estando completamente à mercê de seus senhores. Se um escravo cometesse algum tipo crime, não havia possibilidade de defesa legal, podendo ser castigado ou até mesmo executado, pois os senhores tinham total autoridade sobre a vida e a morte de seus escravos. Embora houvesse uma expectativa de que os senhores não maltratassem seus escravos, a lei romana permitia abusos, preservando a hierarquia social da época. Essa estrutura escravagista deixa transparecer a profunda desigualdade e a falta de proteção para os mais vulneráveis na sociedade romana.

1.1. CONTEXTO LITERÁRIO

A carta a Filemom, atribuída a Paulo, é uma epístola breve, mas significativa, que reflete a personalidade do apóstolo, caracterizada por seu interesse pelos outros e ênfase na bondade e no perdão. A autenticidade da carta é amplamente reconhecida, muito embora as evidências externas sobre a carta sejam limitadas em comparação com outras epístolas de Paulo, sua aceitação tem sido quase universal desde os primeiros séculos do cristianismo.

³ Keener, Craig S. Comentário bíblico cultural do Novo Testamento. 2. ed. São Paulo: Vida, 2017, p. 751.

⁴ Warren W Wiersbe, Comentário Bíblico Expositivo: *Novo Testamento*. Volume 2 (Santo André, SP: Geográfica editora, 2007), 783.

Já que a pequenina carta a Filemom está estreitamente ligada a Colossenses (Cl 4.10–17; cf. Fm 2.23,24), a autoria paulina desta constitui forte argumento em favor da idêntica autoria daquela. Além do mais, o escritor não apenas chama a si mesmo de *Paulo*, e isso não menos do que três vezes (vv.1,9,19), mas o pedido que apresenta, e que constitui o tema e matéria da carta, é de caráter tão definido e pessoal que não se pode dar nenhuma boa razão pela qual um falsificador a teria composto. E mais, a personalidade de Paulo – combinando traços tais como profundo interesse pelos outros, prazer em mencionar as boas qualidades deles, a convicção de que por trás de toda virtude humana está Deus como o Doador e a ênfase no espírito de bondade e perdão – marca essa pequena joia de carta de maneira tão admirável quanto o faz com Colossenses.⁵ (Hendriksen, 2007, p. 295-296).

O conteúdo da carta solicita, em tom amistoso e sobre a forma de bilhete, uma recepção bondosa para um escravo fugitivo. Paulo não procura prolongar muito a conversa. Após sua saudação, ele é direto e não suscita controvérsias religiosas, o que pode explicar sua brevidade.

Para Champlin (2013, p.731), alguns estudiosos têm sugerido que Filemom possivelmente residia na cidade de Colossos. Eles fazem essa argumentação com base na final da carta de Paulo aos colossenses e na saudação inicial da carta a Filemom: “Também disse a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires” (Colossenses 4.17 ARA); “e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa” (Filemom 2 ARA).

Podemos supor que ele residia em Colossos (ver Col. 4:9, que identifica aquela localidade com Onésimo), embora alguns eruditos tenham conjecturado Laodicéia. Ele era o proprietário de Onésimo, o escravo fugitivo. O próprio Filemom se converteu através do ministério direto de Paulo, ou através de seu ministério em Éfeso, que ficava próximo, e onde Paulo permaneceu por quase três anos (ver Fil. 19). É possível que *Epafras* (ver Col. 4:12) tenha sido usado como instrumento de sua conversão. O próprio Paulo, até onde nos leva a narrativa do N.T., não visitara Colossos (ver Col. 2:1); mas o seu trabalho em Éfeso se espalhara por todas as regiões circunvizinhas da Ásia Menor, a moderna Turquia. Éfeso era a capital provincial da área (ver Atos 19:31), sendo ponto natural de comunicação com as áreas circunvizinhas.⁶ (Champlin, 2013, p. 731).

A carta canônica a Filemom (a mais curta do apóstolo Paulo) mostra por meio

⁵ William Hendriksen, 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, trad. Hope Gordon Silva, Valter Graciano Martins, e Ézia Cunha Mullins, 2ª edição, *Comentário do Novo Testamento* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007), 295–296.

⁶ R. N. Champlin, “Filemom”, in *Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia* (São Paulo: Hagnos, 2013), 731.

de suas evidências externas e internas, que é praticamente unânime entre os comentaristas do Novo Testamento, a autoria paulina:

A autoria de Paulo é aceita até mesmo pela grande maioria dos estudiosos críticos, por isso vamos explorar suas circunstâncias quando ele o escreveu. Paulo se identifica no versículo 1 como “Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus”, e a carta geralmente é incluída como parte do *conjunto* das Cartas da Prisão (com Colossenses, Efésios e Filipenses), livros escritos no período em que Paulo esteve na prisão. Por isso, devemos começar por lá.⁷ (Osborne, 2023, p. 150).

Segundo MacDonald (2011, p.820), de todas as cartas de Paulo, esta é a mais pessoal. “As epístolas a Timóteo e a Tito também foram escritas a indivíduos, mas tratam do procedimento correto na assembleia, e não de assuntos pessoais”⁸.

De acordo com Champlin (2014, p.581), Marcião (85 – 150 d.C.), um dos primeiros a apresentar uma lista de livros tidos como canônicos, incluiu a carta de Filemom em sua lista completa de documentos do NT, que também se encontra fazendo parte do cânon muratoriano e, é citada por Inácio de Antióquia, Tertuliano, Orígenes e ainda por Eusébio (2005, p.99) em sua obra História Eclesiástica iii. 25; todos esses citam a carta, defendendo sua canonicidade⁹.

Outra informação relevante é a associação que essa carta tem com Colossenses. Na ocasião da escrita das duas cartas, o apóstolo se encontrava preso (v. 1.9; Cl.4.3, 10, 18). A carta faz parte de um conjunto de escritos conhecidos posteriormente como cartas da prisão. Paulo também faz menção em sua saudação, para a maioria das pessoas, em ambas as cartas (v.23,24; Cl.4.10-14).

A carta a Filemom provavelmente foi escrita em 61 d.C., ao mesmo tempo que a carta aos Colossenses. É melhor pensar em Colossenses como tendo sido escrita antes de Efésios; as duas cartas compartilham linguagem e temas semelhantes, e parece provável que Efésios (a carta mais longa) seja uma expansão de Colossenses (veja as introduções dos meus comentários sobre Colossenses e Efésios). As cartas de Colossenses e Filemom provavelmente foram escritas em 61 d.C., seguindo-se Efésios em 61–62 d.C. e Filipenses pouco antes da libertação de Paulo em 62 d.C. (veja a introdução de Filipenses).

⁷ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 150.

⁸ William MacDonald, *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. 2. ed. (São Paulo: Mundo Cristão, 2011), p. 820.

⁹ R.N. Champlin, *O Novo Testamento: Versículo por Versículo*. São Paulo: Hagnos, 2014.

Com base nessa linha do tempo, na época em que Paulo escreveu Filemom, ele havia estado em sua “casa alugada” em Roma, aguardando o julgamento, entre seis meses e um ano (At 28.23,30). Esta carta particular foi transportada com a carta de Paulo à congregação de Colossos por Tíquico e Onésimo (Cl 4.7–9).

A igreja de Colossos foi fundada na terceira viagem missionária quando Paulo, baseado em Éfeso por dois anos. Considera-se que ele tenha enviado equipes missionárias por toda a província da Ásia (At 19.10). As sete igrejas de Apocalipse 2–3 estavam localizadas naquela província. Epafroditos fundou a igreja de Colossos e se tornou seu primeiro pastor (Cl 1.5–7), e Filemom era um líder rico na igreja, além de “companheiro de trabalho”, ou “cooperador” de Paulo (v. 1) que patrocinou e liderou uma igreja doméstica em Colossos.¹⁰ (Osborne, 2023, p. 150-151).

Para Osborne (2023, p.151) a localização de Paulo não se chegou a um consenso, deixando os especialistas divididos entre as prisões em Éfeso (54-57 d.C.), Cesaréia (58-60 d.C.) e Roma (início dos anos 61 d.C.), sendo Roma a melhor opção, o que se reflete nas observações de Paulo sobre seu encarceramento em Filipenses 1.12–26¹¹. O que se sabe é que Paulo, muito provavelmente, tenha enviado essa carta juntamente com duas outras - uma aos colossenses e outra (que fora perdida) à igreja de Laodiceia (Cl 4:7-9, 16; Fm. 13, 14).

Os estudiosos discutem se essa prisão aconteceu em Éfeso, Cesareia (At 24.27) ou Roma (At 28.30,31). Como já afirmamos, as evidências apontam para a primeira prisão em Roma. Somente dessa prisão Paulo demonstra sua expectativa de sair para continuar proclamando o evangelho (Fp 1.19,20; 2.23,24; Fm 22)¹² (Lopes, 2009, p.129).

1.2. O PRÓPOSITO DA CARTA

Segundo Hendriksen (2007, p.284), o propósito da carta de Paulo a Filemom tem como objetivo assegurar o perdão de Onésimo, um escravo que fugiu e que se encontrou com o apóstolo, tornando-se útil ao ministério de Paulo, que acabou considerando Onésimo como um filho espiritual, fazendo um pedido a Filemom, que o receba não mais como escravo, mas como um irmão amado:

Resumindo, então, segundo sua visão do propósito primário da carta de Paulo a Filemom, *não é* que Onésimo deva ser perdoado da ofensa de ter fugido de seu dono e, além disso, o ter, provavelmente, fraudado, mas, ao

¹⁰ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 150-151.

¹¹ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 151

¹² Hernandes Dias Lopes, Tito e Filemom: *Doutrina e Vida, um Binômio Inseparável*, 1ª edição, Comentários Expositivos Hagnos (São Paulo: Hagnos, 2009), 129.

contrário, que a esse escravo seja dada a liberdade e que retorne a Paulo para exercer o ministério do evangelho¹³ (Hendriksen, 2007, p. 281).

Para Osborne (2023, p.151) a relação entre Onésimo, um escravo fugitivo, e seu senhor, Filemom, Paulo argumenta que a separação entre eles foi parte do plano divino, permitindo que Onésimo encontrasse a fé em Cristo. Ele enfatiza que, ao receber Onésimo de volta, Filemom não deve vê-lo apenas como um escravo, mas como um "irmão" em Cristo, destacando a nova realidade espiritual que transcende as normas sociais da época. Embora a questão da alforria de Onésimo seja debatida, o principal ponto de Paulo é que a transformação espiritual de Onésimo deve levar Filemom a agir com amor e misericórdia. A relação entre os dois homens, antes marcada por conflito, agora é redefinida pela fé, sugerindo que o status social é eclipsado pela nova identidade em Cristo. Paulo conclui que a decisão de Filemom deve alinhar-se com a vontade de Deus, refletindo os valores do reino. (Hendriksen, 2007, p. 284).

Paulo continua a refletir sobre a possibilidade de que, se Onésimo jamais viesse a Roma, ele talvez não tivesse encontrado Cristo como seu Salvador. Paulo especula sobre os propósitos mais profundos de Deus ao efetuar a separação entre Onésimo e Filemom (o verbo "foi separado" é um passivo divino, apontando para a intervenção de Deus): Deus levou Onésimo a Roma para este se encontrar Paulo e converter-se ao cristianismo. A ênfase é o contraste entre "por pouco de tempo" e "para sempre". Também em nossa vida, a intervenção de Deus pode produzir uma separação temporária a fim de realizar uma nova e permanente união em Cristo. Uma curta perda terrena muitas vezes precede um eterno ganho celestial.¹⁴ (Osborne, 2023, p. 174, 175)

2. CONSULTA TEXTUAL, VERIFICAÇÃO SEMÂNTICA E CONCEITUAÇÃO

Neste capítulo analisaremos a perícopes da saudação em Filemom, tanto no texto grego da N.A. 28 (quinta edição), como no texto de Almeida Revista e Atualizada em língua portuguesa, observando as principais palavras no grego e fazendo uma comparação com a tradução na versão de Almeida (ARA), extraíndo e analisando

¹³ William Hendriksen, 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, trad. Hope Gordon Silva, Valter Graciano Martins, e Ézia Cunha Mullins, 2ª edição, Comentário do Novo Testamento (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007), 281.

¹⁴ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 174–175.

semanticamente as principais palavras, a fim de que se obtenha uma melhor compreensão da intenção do autor.

2.1. CONSULTA TEXTUAL - FILEMOM 1-3 (N.A. 28 – ARA)

Prefácio e saudação:

1 Παῦλος ἰδέσμιος Χριστοῦ Ἰησοῦ καὶ Τιμόθεος ὁ ἀδελφὸς Φιλήμονι τῷ ἀγαπητῷ* Ἦ καὶ συνεργῶ ἡμῶν 2 καὶ Ἀπφία ἡ τῆ ἀδελφῆ ἠ καὶ Ἀρχίππῳ τῷ συστρατιώτῃ ἡμῶν καὶ τῇ κατ' οἶκόν σου ἐκκλησίᾳ,* 3 χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ. * 15

(1) Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador, (2) e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa, (3) graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

2.2. VERIFICAÇÃO SEMÂNTICA

OBS: observa-se a ausência de verbos na perícope;

- **Prisioneiro** (v.1) ἰδέσμιος – substantivo, nominativo, singular, masculino;
- **Irmão** (v.1) ἀδελφὸς - substantivo, nominativo, singular, masculino;
- **Amado** (v.1) ἀγαπητός – adjetivo, dativo, singular, masculino;
- **Colaborador** (v.1) συνεργός – adjetivos, dativo, singular, masculino;
- **Irmã** (v.2) ἀδελφῆ - substantivo, dativo, singular, feminino;
- **Companheiro** (v.2) συστρατιώτῃ - substantivo, dativo, singular, masculino;
- **Igreja** (v.2) ἐκκλησίᾳ - substantivo, dativo, singular, feminino;
- **Casa** (v.2) οἶκόν - substantivo, acusativo, singular, feminino.
- **Graça** (v.3) χάρις - substantivo, nominativo, singular, feminino;
- **Paz** (v.3) εἰρήνη - substantivo, nominativo, singular, feminino;

¹⁵ Kurt Aland et al., Novum Testamentum Graece, 28th Edition. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012), Fm 1–3.

- **Vós** (v.3) *ὁμῖν* – pronome, pessoal, segunda pessoa, dativo, plural.

2.3. CONCEITUAÇÃO

Versículo 1.

Paulo escreveu essa carta na primeira pessoa, dispensando o uso de suas prerrogativas como apóstolo (muito comum em outras cartas), uma vez que escreve para um “filho” na fé e colaborador.

Como preso, ele sabia muito bem o que era ficar privado de sua completa liberdade. Paulo se identifica com a condição de Onésimo, pois, já na sua saudação, ele faz um trocadilho, "prisioneiro" (v.1), que demonstra essa condição (ou sinônimo) de preso sete vezes na carta, e como prisioneiro, não quer dizer que estivesse aprisionado literalmente em uma cadeia, pois enquanto cidadão romano ele estaria em prisão domiciliar, muito provavelmente vigiado pela guarda romana (Moo, 2020, p. 455)¹⁶.

Paulo apresenta-se como prisioneiro em vez de apóstolo. Podia ter usado sua autoridade, mas prefere apelar de uma posição aparentemente pouco vantajosa. Mas o apóstolo faz reluzir esse lugar ínfimo com a glória do céu. Ele é prisioneiro de Cristo Jesus. Nem por um momento, se rebaixa como prisioneiro de Roma! Ele pode olhar para além do imperador e ver o Rei dos reis. Timóteo estava com ele enquanto escrevia, pelo que se alia a esse discípulo fiel, embora a carta seja obviamente de Paulo. O destinatário principal é Filemom. Seu nome significa “carinhoso”, e pelo visto honrava esse nome, pois Paulo se refere a ele como amado e colaborador¹⁷ (Macdonald, 2011, p. 820).

O “irmão” (Timóteo) é mencionado mais como um gesto de consideração. Esta palavra – irmão – constitui-se num ápice apropriado, mostrando quão profundamente o apóstolo ama o homem a quem aqui se dirige, em quão alta estima o tem e quão plenamente confia nele, pois Paulo inclui seu cooperador na saudação (2Co. 1.1; Fp. 1.1; 1Ts. 1.1; 2Ts. 1.1), conquanto Timóteo não foi coautor da epístola. Para alguns

¹⁶ Douglas J Moo. O Comentário de Colossenses e Filemom: São Paulo. Shedd, 2020;

¹⁷ William MacDonald, Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento, 2ª edição (São Paulo: Mundo Cristão, 2011), 820.

comentaristas, tanto Paulo, como outros autores do NT usaram do expediente de um secretário em outras cartas (1Pe. 5.12; Rm. 16.22)¹⁸ (Hendriksen, 2007, p. 486).

Filemom, um crente que se converteu por intermédio da pregação de Paulo (muito provavelmente quando Paulo esteve em uma de suas viagens missionárias). Rico, dono de propriedades, um dos parceiros e colaborador de Paulo nas missões, senhor de escravos. Um grupo de irmãos se reunia em sua casa.

Filemom se convertera, ou diretamente por intermédio de Paulo, talvez quando o senhor de Onésimo esteve em visita a Éfeso e ouviu o apóstolo pregar (At 19.10), ou indiretamente, por meio do trabalho de Epafros, que por sua vez devia sua conversão a Paulo¹⁹ (Hendriksen, 2007, p. 494).

Paulo tenta convencer Filemom a perdoar Onésimo, seu escravo fugitivo e aceitá-lo como seu irmão na fé. Essa é a grande parte da argumentação do apóstolo na carta.

Onésimo, um escravo fugitivo que pertencia a Filemom, provavelmente furtou algum dinheiro ou algo de valor de Filemom. De alguma maneira chegou até Paulo quando se converteu e passou a ser um grande obreiro de valor para Paulo.

A maneira que Paulo inicia a carta em sua saudação, com muita empatia e humildade, vai ditar o tom de como ele estabelecerá sua persuasão a fim de que suas palavras comovam o coração de Filemom. A epístola é uma espécie de carta de recomendação que utiliza retórica deliberativa para persuadir Filemom a libertar Onésimo. A estrutura da carta inclui um apelo inicial, argumentos e um resumo do caso. A preservação da carta sugere que Paulo teve sucesso em sua intercessão.

Versículo 2.

¹⁸ William Hendriksen. 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon. Tradução: Hope Gordon Silva; Valter Graciano Martins; Ézia Cunha Mullins. 2ª edição ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

¹⁹ William Hendriksen, 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, trad. Hope Gordon Silva, Valter Graciano Martins, e Ézia Cunha Mullins, 2ª edição, Comentário do Novo Testamento (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007), 494.

Na composição da carta a Filemom, Paulo vai se valer do sistema helenístico de quatro partes: saudação de abertura, voto introdutório, corpo da mensagem e saudação de despedida.

As saudações com citações de vários nomes normalmente ficavam no final das cartas de Paulo, mas em Filemom ele inverte, dando ênfase a vários personagens, entre eles, está uma mulher chamada Áfia. As mulheres na tradição do mundo romano eram consideradas cidadãs de segunda classe; porém, na igreja, Áfia é “irmã” (v. 2) e testemunha oficial do que ocorria na igreja situada na residência de Filemom em Colossos. Muitos comentaristas conjecturam que Áfia seria uma possível esposa de Filemom ou sua própria irmã de sangue, mas conforme Beale (2022, p.469), não passam de meras especulações²⁰.

Em Cristo, o status e os relacionamentos são reordenados. A igreja, como parte da nova vida em Cristo Jesus, é imprescindível nesse processo em que o amor e a comunhão tomam o lugar do poder e dos interesses pessoais.

Se, contudo, nosso coração não estiver congelado com interesses pessoais, então, como as brasas do fogo refinador, assim o amor de Deus deve nos derreter em gratidão e amor que o louve por sua bondade, declarando as maravilhas que ele realiza pelos filhos dos homens.²¹ (Faria, 2020, p. 48).

Paulo também faz menção de Arquipo em sua saudação (que alguns afirmam ter alguma ligação familiar com Áfia e Filemom) “nosso companheiro de lutas” (a mesma alcunha dada a Epafrodito em Fl. 2. 25), verdadeiros “soldados combates” ou companheiro de lutas, dando a entender que ele tivera alguma associação anterior com Paulo. “Também disse a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires” (Cl 4:17). Alguns comentaristas vão sugerir que Arquipo fosse filho de Filemom e Áfia (Champlin, 2013, p. 310)²².

Apesar da carta ser de cunho pessoal e privada, Paulo também pretendia que ela fosse lida publicamente, conforme sua saudação à igreja que se reunia na casa de Filemom (v. 2). Ou seja, o endereçamento final da carta é “para igreja que está em

²⁰ G. K. Beale. *Colossenses e Filemom: comentário exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2022.

²¹ Al Truesdale e Daniel Faria, orgs., *Heróis da Igreja: Grandes Nomes da História do Cristianismo*, trad. Almiro Pisetta et al., 1ª edição, vol. 4 (São Paulo: Mundo Cristão, 2020), 48.

²² R. N. Champlin “Arquipo”, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2013.

tua casa”. Paulo refere-se à igreja porque a reconciliação a qual ele almeja entre Filemom e Onésimo envolverá toda sua comunidade.

Beale sugere que, além dos destinatários pessoais (Filemom, Arquipo e Áfia), a referência “à igreja que está em tua casa” pode estar se referindo a uma suposta igreja na casa de Arquipo, embora o autor reconheça que o texto faça referência à casa de Filemom e que a igreja seria um possível quarto destinatário.

Um quarto destinatário da carta é “a igreja em tua casa”. Isso pode ser uma referência à igreja que se reúne na casa de Arquipo, embora vejamos adiante que mais provavelmente é uma referência à “igreja” na “casa” de Filemom, seja uma das igrejas domésticas em Colossos, seja a igreja inteira ali, uma vez que Colossenses 4.17 parece situar Arquipo em Colossos.²³ (Beale, 2022, p. 496, 497).

Paulo também menciona “a igreja que está em tua casa”, destacando que os cristãos se reuniam ali para estudar e orar. Na época, as reuniões religiosas ocorriam em lares, uma prática comum na igreja primitiva, enfatizando a importância da comunidade.

Observe a referência nesses versículos iniciais “à Igreja que está em tua casa”. Cristãos se reuniam na casa de Filemom para estudar e orar juntos. Esta é a Igreja que Paulo saúda. Não um edifício de paredes de pedra, vitrais e bancos de madeira, mas pessoas que se reuniam na casa de Filemom para estudar a Palavra de Deus, orar juntas e compartilhar suas lutas e sua força.²⁴ (Stedman, 2019, p.812).

Versículo 3.

A saudação de despedida de Paulo (v. 3) é padrão nas suas cartas. A dupla saudação “graça” (*charis*) e “paz” (*eirēnē*, correspondente ao hebraico *shalōm*) constituíam as saudações helenísticas e judaicas normais. Aqui os termos funcionam também como promessas teológicas, dizendo em essência: “O que você espera em sua própria saudação está sendo oferecido a você em Jesus Cristo”. A salvação provida por Deus (decorrente de sua graça) e a paz eterna (resultado da reconciliação efetuada por Cristo) são realidades presentes e, como tal, fornecem a base desta carta a Filemom. Paulo também pede a Filemom que demonstre a Onésimo a mesma

²³ G. K. Beale. Colossenses e Filemom: comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2022

²⁴ Ray C. Stedman, Manual Bíblico: Aventurando-Se através da Bíblia de Gênesis a Apocalipse, trad. João Ricardo Morais (Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2019), 812.

graça que recebeu de Cristo e, assim, faça sua parte na efetivação da paz e reconciliação na comunidade cristã (Osborne, 2023, p. 162-163)²⁵.

A intencionalidade nas palavras de Paulo dirigidas aos quatro destinatários da carta, principalmente ao destinatário geral, Filemom, é algo a se destacar, visto que ele começa a carta com graça (v.3) e conclui com graça (v.25). E, segundo Osborne (2023, p. 158), somente essa graça maravilhosa é capaz de convencer Filemom a perdoar Onésimo e aceitá-lo de volta, não mais na condição de escravo, mas agora como um irmão, e convencer toda a igreja da casa de Filemom a perdoar e confiar em Cristo, que tem o poder de perdoar:

é natural que Paulo termine a carta com uma bênção pedindo “a graça de nosso Senhor Jesus Cristo” para ungir a congregação de Colossos (“de vocês” é plural no v. 25). Cristo, o Senhor, é o coração da igreja, e nosso dever é a rendição a seu senhorio, permitindo-lhe que se encarregue das situações difíceis, como a tensão entre Filemom e Onésimo. Só Jesus pode resolver tais problemas. À medida que nós, à semelhança de Paulo, procuramos o remédio para aliviar os conflitos que põem em perigo a paz e a unidade da igreja, devemos reconhecer que somos meros canais do Senhor Jesus Cristo.²⁶ (Osborne, 2023, p.158).

3. ANÁLISE TEOLÓGICA DA CARTA

A carta a Filemom é uma importante correspondência pessoal de Paulo, não obstante ser sua menor carta no cânon do Novo Testamento, tem como propósito de admoestar Filemom, levando-o a refletir e acatar o pedido de perdão a Onésimo (Fl. 10 e 17). Podemos notar a riqueza doutrinária e a inspiração divina na eloquência de cada palavra escrita pelo apóstolo. A estrutura da carta inclui saudações pessoais, descrição do caráter de Filemom, apelo em favor de Onésimo e saudações finais. Ao ler a carta de Filemom, o estudioso atento perceberá nuances de temas significativos da teologia cristã, além de apresentar atributos Divinos: a soberania e o amor de Deus, perdão e graça.

3.1. A CARTA DE FILEMOM E OS ATRIBUTOS DE DEUS

²⁵ ibidem.

²⁶ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 158.

Os atributos de Deus se referem a características e qualidades que revelam aspectos de sua natureza e caráter. Os atributos são classificados em duas categorias distintas: atributos incomunicáveis e atributos comunicáveis. Na categoria dos incomunicáveis estão aqueles atributos que descrevem Deus em si mesmo, ao passo que os comunicáveis se referem à sua relação com as criaturas. Os atributos incomunicáveis: autoexistência, eternidade, soberania, imensidade e imutabilidade, são exclusivos de Deus e não podem ser compartilhados com os seres humanos. Por exemplo, a autoexistência indica que Deus não depende de nada e nem de ninguém para existir, enquanto a eternidade afirma que Ele sempre existiu e sempre existirá, sem limitações de tempo e espaço. A imutabilidade destaca que Deus não muda em sua essência ou propósitos, continua sendo o mesmo Deus imutável das Escrituras, mesmo que a linguagem bíblica possa sugerir mudanças. Em contraste, os atributos comunicáveis, por exemplo o amor, são aqueles que Deus compartilha com os humanos, as pessoas também os possuem, embora de forma imperfeita. Assim, os atributos de Deus não são apenas conceitos isolados, mas interligados na compreensão do próprio Deus, refletindo sua natureza única e sua relação com a criação:

Os atributos são propriedades ou qualidades de Deus, mencionados na Bíblia Sagrada ou deduzidos dos atos divinos. Como Deus é perfeito, seus atributos são chamados também de perfeições divinas. Os atributos que só Deus possui, como, por exemplo, a imutabilidade, são chamados de atributos incomunicáveis. São assim denominados para caracterizar que eles não foram concedidos aos homens. Aqueles que os homens também possuem, como, por exemplo, o amor, são chamados de atributos comunicáveis. A diferença é que as qualidades humanas são imperfeitas e os atributos de Deus são perfeitos.²⁷ (Nascimento, 2011, p. 24).

A carta contém aspectos importantes dos atributos de Deus, pois Paulo inicia sua carta logo na saudação, destacando a pessoa de Cristo, o que é comum em suas introduções nas demais epístolas (Fl. 1.1; Cl. 1.1; 1Tm. 1.1). Notamos o amor de Deus nos corações de cada evolvido no enredo, a onisciência de Deus e seu cuidado soberano.

Em Filemom, no decorrer de toda a carta, são refletidos a figura de Cristo e o

²⁷ Adão Carlos Nascimento, A Bíblia é nossa testemunha: Uma breve história da interpretação, 2ª edição (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011), 24.

seu Senhorio, assumindo a centralidade da mensagem, reproduzindo perdão e graça aos corações de todos quantos recebem o evangelho e se envolvem com o Seu propósito, principalmente Filemom, cujo coração foi quebrantado pelo amor de Deus.

3.2. A CARTA DE FILEMOM E AMOR DE DEUS

Essa carta é a mais pessoal do apóstolo Paulo. Ele não tem intenção de ser autoritário ou usar de sua prerrogativa apostólica, mas solicitar graça e perdão em nome do amor. Essa situação de Onésimo não pegou Deus de surpresa. Na carta vemos Deus tratando, soberanamente, através dos detalhes de cada palavra de Paulo. Deus inspirando Paulo com sabedoria para agir como um agente pacificador, cuidando dos pormenores, limpando os corações de um possível ódio quando do retorno de Onésimo ao seu senhor e abrindo espaço para o perdão:

Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio. Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém, prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus (Filemom. 7-9).

A carta expõe como a mensagem do evangelho tem o poder de romper com as barreiras sociais, incentivando a restauração de vínculos e o ato de perdoar. Paulo apresenta uma solicitação em favor de Onésimo, apelando a Filemom que o aceite, não mais como escravo, mas como um irmão em Cristo Jesus, alguém da mesma fé, refletindo o amor e a misericórdia. O texto também destaca o valor do perdão e da corresponsabilidade, mostrando que a genuína liberdade em Cristo envolve reconstruir laços rompidos e agir com retidão. Dessa forma, a carta destaca que o evangelho pode transformar vidas, aproximando pessoas e promovendo liberdade entre os irmãos:

Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão. (Filemom 15-16 NVI).

Para Lopes (2009, p.138), a carta de Paulo a Filemom destaca que somente o evangelho de Cristo pode promover um senso de igualdade perante o Senhor. Paulo enfatiza que, independentemente de classe social ou status, todos são iguais diante de Deus, como exemplificado na relação entre Filemom, um senhor rico, e Onésimo, um escravo fugitivo.

Aqueles que foram alvos da graça precisam ser canais dela. Aqueles que experimentaram o amor de Deus devem distribuir com generosidade esse amor. Filemom era amigo de Paulo, mas também o senhor de Onésimo. Ele poderia punir Onésimo como um ladrão fugitivo. Porém, Paulo roga a Filemom que o receba não com punição, mas com perdão, como a um verdadeiro irmão na família da fé. v. 17 (Lopes, 2009, p. 138)²⁸.

3.3. A CARTA DE FILEMOM E A SOBERANIA DE DEUS

A soberania de Deus é um dos principais atributos incomunicáveis do nosso Senhor. Ela reflete como Cristo age, sustenta e governa o universo e toda existência segundo a sua vontade.

Para Hodge (2001, p. 331), a soberania de Deus é universal, abrangendo todas as criaturas, e a sua vontade é absoluta, sem limites à sua autoridade. Ela se manifesta na criação e na manutenção de todas as coisas, estabelecendo leis físicas e morais que governam tudo e todos. Cristo o Criador, preservador do universo, determina a natureza e o destino de cada ser, desde indivíduos até nações, controlando suas circunstâncias de vida. Além disso, a distribuição de favores e bênçãos é uma expressão dessa soberania, que é exercida com sabedoria, santidade e amor. A confiança na soberania divina proporciona paz aos fiéis, que reconhecem que não há nada fora de Deus; nada pode escapar dos cuidados do Senhor, nem o pecado ou o acaso podem alterar a vontade de Deus diante dos eventos. A soberania de Deus é, portanto, um fundamento essencial para a fé e a segurança dos crentes.

Soberania não é uma propriedade da natureza divina, mas uma prerrogativa oriunda das perfeições do Ser Supremo. Se Deus é Espírito, e, portanto, uma pessoa infinita, eterna e imutável em suas perfeições, o Criador e Preservador do universo, a soberania absoluta é um direito seu. A infinita sabedoria, bondade e poder, com o direito de posse que pertence a Deus no

²⁸ Hernandez Dias Lopes, Tito e Filemom: Doutrina e Vida, um Binômio Inseparável, 1a edição, Comentários Expositivos Hagnos (São Paulo: Hagnos, 2009), 138.

tocante às suas criaturas, são o fundamento imutável de seu domínio.²⁹ (Hodge, 2001, p. 331).

O apóstolo Paulo se encontrava preso; já havia passado uma longa jornada desde a sua conversão; escreveu importantes cartas como a de Romanos e as de Corinto; passou pelas mais inusitadas situações em que a sua própria vida foi colocada à prova com açoites, prisões, golpes com vara, apedrejamento, vários naufrágios; passou privações, frio, nudez, entre outras mazelas (At. 16. 25-38; 2 Co. 11. 23-27). Em tudo isso, Paulo sabia que existia um propósito maior reservado para sua vida e que sua existência dependia da vontade soberana de Deus. Paulo vê sua atual prisão (Fl. 1) como parte de um plano divino, reconhecendo a soberania de Cristo nos cuidados de sua vida. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, Paulo mantém a clara convicção de que a Palavra de Deus permanece livre e poderosa, mesmo em meio às suas privações.

A carta também retrata a providência divina, na qual a fuga de Onésimo acaba o levando a um verdadeiro encontro com Deus, que tem como resultado a sua conversão. Assim, a epístola não apenas traz abordagens de questões sociais, mas também evidencia a profundidade do amor e da graça, ressaltando que a verdadeira liberdade e a mudança de paradigma começam com o perdão e a empatia.

Na carta a Filemom, Paulo deixa transparecer que ele tinha noção clara de que Deus trabalharia no coração de Filemom, e como disse Thielmam (2007, p.464), “Deus concedeu a Filemom o desejo de fazer o que é certo”³⁰, ou seja, fazer o que ele (Filemom) devia fazer. E, que apesar de sua autoridade apostólica, Paulo apela que sua solicitação ao receber de volta, como irmão em Cristo, o seu escravo fugitivo, que o fizesse baseado no amor (Fl. 8), deixando que o próprio Deus agisse no coração de Filemom.

Ao que parece, Paulo sugere que a fuga de Onésimo, ocasionando na sua prisão, não foi um acaso, mas parte do propósito de Deus. Tais acontecimentos, segundo Thielmam (2007, p. 464) resultariam em um propósito maior, que incluem a

²⁹ Charles Hodge, Teologia Sistemática, trad. Valter Martins, 1ª edição (São Paulo: Hagnos, 2001), 331.

³⁰ Frank Thielman, Teologia do Novo Testamento: *Uma abordagem Canônica e Sintética*, 1ª edição (São Paulo: Shedd, 2007), 464

conversão de Onésimo, bem como seus serviços prestados à Paulo e no seu retorno à casa, não mais como escravo, mas como um irmão em Cristo.

3.4. A CARTA DE FILEMOM E A SOTERIOLOGIA

A soteriologia é compreendida por doutrina ou estudo referente à salvação. Esta doutrina é muito abrangente e tem sido alvo de intermináveis debates ao longo dos séculos. O termo deriva do grego "sotería" (salvação) e "logos" (estudo), abordando seu significado e implicações tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. A salvação faz parte da obra divina, que trata do perdão dos nossos pecados e da reconciliação, e da relação de Deus com o homem, abrangendo aspectos como: redenção, justificação e glorificação. Embora a carta não discorra abertamente sobre o tema, a soteriologia é fundamental para entender a salvação conforme descrita nas Escrituras. Um aspecto central da soteriologia é a graça, que é vista como a essência da teologia. A salvação é considerada um dom gratuito de Deus, não há nenhum mérito humano, nenhum merecimento e não se pode conquistá-la, mas é oferecida por sua misericórdia e amor.

A soteriologia está ligada intrinsecamente com a cristologia e a escatologia, temas que conversam dentro da teologia. A cristologia é fundamental para entender a salvação, pois a divindade e humanidade de Cristo são essenciais para o sacrifício expiatório e a justificação. O Espírito Santo desempenha um papel crucial na aplicação da salvação, regenerando e santificando os crentes.

Estamos acostumados a usar a palavra salvação ou a falar de "ser salvo" no sentido de ser redimido por Deus para a eternidade. Num sentido, a grande calamidade da qual somos salvos é Deus mesmo; ou seja, somos salvos de ter de encará-lo em sua ira no dia do juízo. Deus é, ao mesmo tempo, o Salvador e aquele de quem somos salvos.

No entanto, o verbo grego *sōzō* se refere a um ato de resgate de uma circunstância calamitosa. Alguém que é restaurado de uma doença que ameaça a vida é salvo. Alguém resgatado do cativo em batalha é salvo. Qualquer resgate de uma calamidade é um tipo de salvação.³¹ (Sproul, 2017, p. 311-312).

³¹ R. C. Sproul, *Somos Todos Teólogos: Uma Introdução à Teologia Sistemática*, org. Tiago J. Santos Filho, trad. Francisco Wellington Ferreira, Primeira Edição (São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2017), 311–312.

O tema soteriologia na carta a Filemon é quase imperceptível, pois a ênfase da carta gira em torno do pedido de perdão de Paulo para Filemom, em favor de Onésimo, porém é imprescindível destacar alguns aspectos da soteriologia presentes na carta:

- a) Reconciliação,
- b) Graça e misericórdia
- c) Transformação

3.4.1. RECONCILIAÇÃO

Reconciliação é a prática de resolver diferenças ou argumentos. Refere-se especialmente a restaurar relações sociais rompidas. É o processo de restauração da unidade depois de uma inimizade ou disputa. Segundo González (2009), no Breve Dicionário de Teologia, na tradição cristã, a reconciliação diz respeito à restauração do relacionamento de amor e obediência entre a humanidade e Deus, rompido pelo pecado. Podemos dizer que reconciliação é o abandonar tudo aquilo que leva cativo os nossos pensamentos conflituosos, restaurando assim os laços rompidos. No contexto da fé cristã, é frequentemente associada à renovação do relacionamento de amor e obediência entre a humanidade e Deus. Além disso, a palavra também se aplica à restauração dos laços de afeto e respeito entre os seres humanos, anteriormente rompidos pelo pecado. Nessa perspectiva, é constantemente reafirmado que a reconciliação com Deus está inseparavelmente ligada à reconciliação entre os irmãos na fé.³²

O deixar de lado a alienação mental e os conflitos, restaurando assim os laços rompidos, do amor. Nesse sentido, usa-se com frequência na fala comum, por exemplo, quando dizemos que um casal se reconciliou. Na tradição cristã refere-se com frequência à restauração dos vínculos de amor e de obediência entre a humanidade e Deus. O termo é usado também para se referir à restauração dos vínculos de amor e respeito que não de unir os seres humanos, e que o pecado rompeu. Nesse contexto, afirma-se, repetidamente, que a reconciliação com Deus implica e requer a reconciliação entre os crentes (González, 2009, p. 281).

³² Justo González, Breve Dicionário de Teologia, org. Juan Carlos Martinez, trad. Silvana Perrella Brito (São Paulo, SP: Hagnos, 2009), 281.

Na carta a Filemom, o pedido de Paulo é feito com base no amor e na reconciliação cristã, pois Paulo não usou da prerrogativa de sua autoridade apostólica, antes destacou a importância de Onésimo como “meu próprio coração” (v.12). A reconciliação entre Filemom e Onésimo reflete os aspectos centrais da salvação: a reconciliação entre Deus e o homem, e entre as pessoas. Paulo apela a Filemom a receber Onésimo não mais como escravo, mas como irmão em Cristo (v.16), mostrando que a salvação em Cristo promove a igualdade e a reconciliação entre todos; e pedindo que ele seja recebido como o próprio Paulo (v.17), o que mostra como a graça do evangelho de Cristo pôde promover mudanças nas relações sociais do primeiro século.

Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração. não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor. Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo (Filemom 12, 16, 17 ARA).

3.4.2. GRAÇA E MISERICÓRDIA

Segundo Bancroft (1960, p. 82), existe diferença entre a misericórdia e a graça de Deus, enfatizando suas manifestações na salvação do crente. A misericórdia é apresentada como um ato de perdão que remove a culpa e a pena, enquanto a graça é descrita como a justificação que imputa justiça ao pecador. A misericórdia salva do perigo, enquanto a graça proporciona uma nova natureza ao indivíduo. O texto também destaca que a misericórdia é frequentemente associada a ações negativas, como a remoção de transgressões, enquanto a graça é vista de forma positiva, como um dom que transforma e educa os crentes para viver de maneira justa e piedosa. A relação entre misericórdia e graça é fundamental para entender a salvação em Cristo, sendo a graça um presente imerecido que leva à transformação espiritual. “A misericórdia e a graça têm sua manifestação em conexão com a salvação do crente; as manifestações da misericórdia são em grande parte negativas, enquanto que as da graça são positivas”³³ (Bancroft, 1960, p.82).

³³ Emery H. Bancroft, Teologia Elementar: Doutrinária e Conservadora, org. Robert Collins, trad. João Marques Bentes e W.J. Goldsmith, Terceira edição (São Paulo, SP: Editora Batista Regular, 1960), 82.

A graça é a adesão de favores imerecidos, enquanto a misericórdia é a anulação da punição que o pecador merece. Ambas são essenciais para o perdão divino e manifestam a natureza de Deus. Paulo destaca a transformação que a graça pode trazer nas relações humanas. Mesmo preso, ele se oferece para pagar a dívida de Onésimo, considerado um alto valor para um escravo fugitivo, demonstrando um amor que vai além das normas sociais e legais da época.

Aqui está o tema de Filemom, o tema do apóstolo Paulo, o tema de toda a Palavra de Deus aos seres humanos, que estão perdidos em pecado: A graça é a resposta para todos os nossos problemas e toda a nossa dor. É a resposta para a nossa culpa e pecado. É a resposta para os nossos relacionamentos conturbados. É a resposta para o nosso medo da morte.

A graça de Deus foi derramada sobre nós através do Senhor Jesus Cristo. E Sua graça nos chama a mostrar a mesma graça de Cristo àquelas almas carentes de graça ao nosso redor, pessoas como Onésimo que encontramos todos os dias — e especialmente aqueles em nossos próprios lares.³⁴ (Estedman, 2019, p. 816).

Estedman (2019, p.815), argumenta que tanto Onésimo quanto Filemom precisam ser libertos: Onésimo de sua dívida e Filemom de sua visão distorcida sobre a escravidão. A graça, segundo Paulo, não apenas restaura a presença de Onésimo à casa de Filemom, mas também reconstrói o relacionamento entre os dois, promovendo perdão e aceitação. O apóstolo enfatiza que a graça é a solução para os conflitos e dores humanas, sendo essencial para a cura de relacionamentos. Ele conclui com uma bênção, reafirmando que a graça de Cristo deve ser refletida em nossas vidas e interações diárias. A saudação finaliza com um desejo de graça e paz, expressando a misericórdia de Deus e a reconciliação por intermédio de Cristo.

O coração de Filemom deve ter se derretido por causa dessa expressão incrível de graça vinda do coração de Paulo, procedente da solidão de uma cela fria de prisão. Paulo não tinha nada — nenhum dinheiro com o qual pudesse pagar a dívida de Onésimo — entretanto, ele escreveu: “...se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. Eu mesmo te pagarei quando retornar”.

Penso que esse foi o toque final de todo o apelo de Paulo. Com isso, acredito que o coração de Filemom se quebrou, ele abriu seus braços, abraçou Onésimo e o perdoou. O relacionamento de irmão com irmão foi restaurado.³⁵ (Estedman, 2019, p. 815).

³⁴ Ray C. Stedman, Manual Bíblico: Aventurando-Se através da Bíblia de Gênesis a Apocalipse, trad. João Ricardo Morais (Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2019), 816.

³⁵ Ray C. Stedman, Manual Bíblico: Aventurando-Se através da Bíblia de Gênesis a Apocalipse, trad. João Ricardo Morais (Curitiba, PR: Publicações Pão Diário, 2019), 815.

De acordo com Filemom 7 e 20, Paulo usa uma linguagem de graça ao pedir a Filemom que receba Onésimo de forma fraternal. A graça de Deus, manifestada em Jesus Cristo, é o meio pelo qual são efetuadas a reconciliação e a salvação, e essa graça deve transparecer nas atitudes dos crentes:

Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.
Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo. (Filemom 7, 20 ARA).

3.4.3. TRANSFORMAÇÃO

O evangelho é poderoso para transformar o mais vil pecador em filho amado de Deus, de maneira que possa renunciar as velhas práticas pecaminosas. A Bíblia Sagrada é categórica em afirmar que tal mudança só acontece mediante a graça de Deus, assim como fez em Onésimo, que era escravo, e posteriormente é apresentado como alguém que foi de fato transformado pelo poder do evangelho, tornando-se um irmão em Cristo Jesus, conforme Filemom 16. Essa transformação é um exemplo da graça eficaz da salvação, que transforma os corações e as relações humanas:

não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor. (Filemom 16 ARA).

A carta reforça que, em Cristo, as distinções sociais e econômicas perdem seu valor, e todos passam a ser uma nova criação. A nova identidade em Cristo é fundamental na soteriologia bíblica, pois é por meio dela que encontramos a maravilhosa graça e a nossa verdadeira salvação.

O evangelho é como uma semente que tem vida em si mesma (Mc 4.26–29). Aonde o evangelho chega, ele produz frutos. Aonde a Palavra de Deus é anunciada com fidelidade e poder, vidas são salvas e o reino de Deus se estabelece. O evangelho não precisa de nenhuma ajuda externa para produzir frutos. O próprio Espírito de Deus opera através dele para transformar vidas.³⁶ (Lopes, 2008, p. 35)

³⁶ Hernandez Dias Lopes, Colossenses: A Suprema Grandeza de Cristo, o Cabeça da Igreja, 1a edição, Comentários Expositivos Hagnos (São Paulo: Hagnos, 2008), 35.

O apóstolo Paulo compreendia muito bem o significado de ser transformado pelo evangelho. Ele como judeu, foi zeloso fariseu, instruído aos pés de Gamaliel (At. 22. 3), um importante rabino, mestre do judaísmo da época. Dedicou parte da sua vida em perseguir cristãos, consentindo até na morte de alguns deles (At. 8. 1-3; 22. 4), tornando-se uma grande ameaça aos cristãos, experimentou na sua própria vida o poder transformador do evangelho de Cristo. Foi transformado de perseguidor a perseguido pelo amor da graça salvadora do nosso Senhor Cristo Jesus.

Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje. Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres, de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim. Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues. Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo. Então, perguntei: que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer. (Atos dos Apóstolos 22. 3-10 ARA).

4. APLICAÇÃO DA CARTA

4.1. A IMPORTANCIA DA CARTA A FILEMOM PARA OS DIAS PAULO

Nos tempos de Paulo, o império era dominado pelos romanos, que tinham em sua política de governo o regime escravagista, embora não nos mesmos termos em que conhecemos a escravidão na cultura ocidental, pois naquele tempo a escravidão tinha se tornado uma prática muito comum e legalmente aceita no império. Paulo pregava uma espécie de um novo tipo relacionamento, mais amistoso e, até certo ponto, respeitoso, entre os escravos e seus senhores: “não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim” (Fl. 16 ARA).

Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa,

receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. (Efésios. 6. 5-8 ARA).

Essa carta contribuiu para que Filemom olhasse para Onésimo, não mais como um escravo fugitivo que merecia uma severa punição diante dos outros escravos, mas a partir da carta, abre-se uma nova oportunidade para Onésimo dentro da comunidade que volta a ser útil, dessa vez como cooperador do evangelho.

A carta também aponta como deve se portar alguém que se diz cristão e como devemos agir em situações nas quais se exija postura digna de servo de Deus, que se arrependeu de seus pecados e de suas velhas práticas e que não tem nenhum problema em perdoar aquele que o ofendeu.

Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo. E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. (Filemom 17, 18 ARA).

Paulo se coloca na posição de mediador de conflitos, exercendo um importante papel na inserção de Onésimo na comunidade cristã do primeiro século e no surgimento de novas perspectivas nos relacionamentos interpessoais, na valorização da dignidade humana e que, através de seus gestos e palavras expressas na carta, servem para influenciar o leitor a colocar em prática o amor de Cristo derramado sobre sua igreja.

4.2. A RELEVÂNCIA DA CARTA A FILEMOM PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO

A carta de Paulo a Filemom tem servido à igreja da atualidade de forma extraordinária, visto que seu conteúdo vai de encontro com os graves problemas enfrentados pela igreja ao lidar com as demandas de crises e conflitos das mais variadas situações. Em tempos de relacionamentos líquidos, que predominam a falta de empatia, a injustiça social e os preconceitos, a carta a Filemom tem servido como objeto de estudo e uma importante ferramenta a serviço de pastores conselheiros e da igreja de modo geral.

Paulo demonstra empatia ao se oferecer como uma espécie de fiador de Onésimo (caso esse tenha cometido algum prejuízo a Filemom). Não apenas isso, mas deixando em aberto a possibilidade de ele continuar sendo útil, agora para com Filemom, do mesmo modo como fora com Paulo.

Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim. Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo. E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. (Filemom 11, 17, 18 ARA).

Paulo, em seu pedido a Filemom, também na saudação deixa transparecer o seu desejo que a carta seja lida e que a mensagem possa ser repassada para a igreja, ou seja, a própria igreja que se reunia na casa de Filemom, o qual também era um destinatário da casa, “e à igreja que está em tua casa” (Fl. 2). Paulo enfatiza a importância de uma igreja que agregue e que acolha o pecador, promovendo o amor de Cristo, em um ambiente de comunhão em que haja entre a membresia companheirismo, respeito, justiça e paz. O estudo de Filemom leva os leitores da carta a identificar e refletir, eticamente, sobre as mais variadas formas de escravidão contemporânea, comparando com a liberdade que os salvos desfrutam, mediante a graça de Cristo Jesus, que aponta para uma comunidade que propague e estabeleça os valores do Reino de Deus.

Muitos questionam o motivo pelo qual uma carta tão particular foi incluída na Bíblia. Contudo, os temas são muito significativos para a igreja de todas as épocas: 1) a carta deve ser usada em todas as discussões sobre resolução de conflitos, pois demonstra como Paulo lidou de modo magistral de uma situação potencialmente explosiva; 2) a visão promovida por Paulo, aqui da igreja como uma casa e família, é bastante rica — sem dúvida, a igreja deve ser caracterizada pela *koinōnia*, pelo companheirismo e pela atmosfera de carinho. 3) a centralidade do ministério evangélico na igreja é tão importante em nossos dias como no primeiro século.³⁷ (Osborne, 2023, p. 155).

Outro fator de suma importância na carta é como o perdão se desdobra e quais as dimensões que ele alcança, tanto para quem libera o perdão, como para o perdoado, pois o perdão é essencial para a regeneração espiritual. A falta de perdão pode indicar uma ausência de verdadeira conversão, “...e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...” (Mt. 6.12).

³⁷ Grant R. Osborne, Carta aos Colossenses e Filemom, trad. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento (Bellingham, WA; São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023), 155.

Segundo Champlin, em teologia, o perdão é apresentado como um ato divino em que Deus perdoa os pecados dos arrependidos e os crentes são chamados a imitar essa graça, perdoando uns aos outros. Além disso, discute-se a relação entre perdão, arrependimento e fé, ressaltando que o perdão divino é incondicional, mas a disposição para perdoar é uma resposta esperada dos crentes:

O perdão pode ser um ato divino, que resulta no perdão do transgressor humano. Por igual modo, um ser humano pode perdoar a outro. O perdão dos pecados é uma *prerrogativa divina* (Sal. 130:4). Jesus Cristo recebeu o poder de perdoar da parte do Pai (Mat. 2:5). Um perdão *pleno*, gratuito e eterno é oferecido a todos quantos se arrependem e crerem no evangelho, contanto que disso resulte uma verdadeira *mudança* na vida e na alma, e não apenas uma profissão de fé.³⁸ (Champlin, 2013, p. 207).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa é levar em consideração o conteúdo literário, histórico e teológico da carta de Paulo a Filemom, mostrando a intencionalidade e a relevância nas palavras transmitidas, em forma de bilhete, pelo apóstolo, com uma ênfase maior em sua saudação, e apontar como uma “simples” saudação pode ser apenas o início de uma mensagem capaz de mudar completamente a vida de uma pessoa e a história de uma comunidade inteira.

Vale destacar o cuidado que Paulo teve ao se envolver e tocar em um assunto tão delicado. Poucas pessoas teriam a mesma sensibilidade e o discernimento nas escolhas e colocações das palavras, de maneira que, conquanto ausente, a mensagem teria o mesmo efeito se estivesse presente.

Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, produziu em poucas palavras algo que nenhum outro ser humano, por mais dotado de genialidade e capacidade intelectual, seria capaz de fazer: tocar no coração de Filemom, a ponto de receber de volta em sua casa, não mais como um serviçal digno de açoites (segundo as leis da época), alguém que lhe causou tantos transtornos e sérios prejuízos.

Esse trabalho tem a finalidade de indicar como a leitura da carta a Filemom nos faz refletir, seriamente, sobre como uma pessoa, apesar de possuir tamanha erudição,

³⁸ R. N. Champlin, “Perdão”, in Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia (São Paulo: Hagnos, 2013), 207.

pode ser tão sensível ao Espírito Santo como foi Paulo, ao deixar que a fluência de suas palavras na carta tocasse os corações piedosos dos destinatários, a ponto de convencê-los a atenderem a um pedido tão inusitado.

A carta de Filemom nos faz entrar na sintonia do perdão cristão. É uma leitura ideal para quem foi seriamente prejudicado, enganado ou traído e tem grandes dificuldades em perdoar. Esse trabalho é também fruto de observação de como a igreja contemporânea tem reagido e lidado com as mais variadas demandas dessa natureza.

Nessa pesquisa procurei apontar como Paulo foi intencional e assertivo ao introduzir na sua saudação alguns elementos que faziam alusão ao contexto da situação que chegou até ele. Paulo estava preso e pelo fato de ter cidadania romana gozava do direito de prisão domiciliar; logo, apresentou-se na carta como um “prisioneiro de Cristo Jesus” (Fl. 1), abandonando a prerrogativa apostólica, característica tão peculiar em outras cartas. Aqui, Paulo deixa evidências que se trata de um assunto extremamente delicado e que seria necessário utilizar métodos e recursos retóricos, diferente do teor doutrinário apresentando em suas admoestações nas cartas a Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Colossenses, 1 e 2 Timóteo e Tito

Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus (Romanos 1.1 ARA).

Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes (1Coríntios. 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia (2Coríntios. 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo (Gálatas 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus (Efésios 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo (Colossenses 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança (1Timóteo 1.1 ARA);

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus (2Timóteo 1.1 ARA);

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus (Tito 1.1 ARA);

Na carta, Paulo adota uma posição de conselheiro e mediador em uma tensão que surgiu não apenas em casa de ambiente familiar, mas também no seio da comunidade, onde muito provavelmente Filemom era o líder e o responsável pelo local. Esse tom pastoral adotado por Paulo é imprescindível para a resolução do problema e serve como lição preciosa para todos aqueles cujos os corações são voltados para o ministério do aconselhamento. A carta a Filemom é um verdadeiro manual sobre mediação de conflitos, que embora a mais breve na quantidade de palavras, tem o seu lugar reservado no cânon dos escritos inspirados.

Depois de trabalhar as questões introdutórias da carta, como o contexto histórico e literário, procurei selecionar algumas palavras que julguei serem fundamentais para a construção da argumentação utilizada por Paulo, a fim de se chegar ao seu principal alvo, o coração de Filemom. Busquei ainda, dentro da sua tradução original, o resultado semântico de cada palavra e como elas se ajustam em seu contexto de origem, na expectativa de obter uma melhor compreensão do texto, no objetivo de extrair um melhor resultado e conceituando aquilo que o autor (Paulo) estaria expondo na carta.

Avançando para a conclusão da pesquisa, procurei apresentar alguns pontos teológicos no trabalho. Mesmo ciente de que se trata de uma carta de caráter pessoal, podemos perceber as implicações teológicas implícitas no texto, dentre as quais destaquei os atributos de Deus, como o amor e a soberania. Ainda buscando mostrar dentro da carta aspectos teológicos, fiz uma abordagem da soteriologia, que está bem presente em Filemom, mais precisamente nos subtemas da reconciliação (um dos temas centrais da carta), da graça e misericórdia de Deus e da transformação.

O propósito final desse trabalho é mostrar como Deus, na sua soberania, pode através de sua maravilhosa graça conceder misericórdia, derramando do seu amor, e efetuando o seu perdão, transformando vidas perdidas através da reconciliação e derrubando as barreiras que faziam separação, incluindo na comunidade o pecador Onésimo, que agora é um irmão.

A carta de Filemom é formidável! É impossível, depois de leitura sincera, continuar sendo a mesma pessoa. As palavras dessa carta mexeram com o próprio

Paulo, com Timóteo e deve ter mexido com o amanuense também. Atingiu o coração de Filemom, o de Áfia e o de Arquipo, bem como o de toda a igreja situada em sua casa.

Essa carta tem sido, ao longo dos séculos, um instrumento poderoso para o processo de perdão e reconciliação. Ela continua viva, falando aos nossos corações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAND, Kurt et al. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012. Fm 1–3.

ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia de Estudo da Fé Reformada: ARA*. São Paulo: Fiel, 2021.

ALMEIDA, João Ferreira. *Revista e Atualizada Barueri*: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BANCROFT, Emery H. *Teologia elementar: doutrinária e conservadora*. 3. ed. Organização de Robert Collins. Tradução de João Marques Bentes e W. J. Goldsmith. São Paulo: Editora Batista Regular, 1960. p. 82.

BARRY, John D. et al., *Faithlife Study Bible* (Bellingham, WA: Lexham Press, 2012, 2016), Fm 13–14.

BEALE, G.K. *Colossenses e Filemom: comentário exegético*: São Paulo. Vida Nova, 2022.

CALVINO, João, Salmos, ed. Franklin Ferreira, Tiago J. Santos Filho, e Francisco Wellington Ferreira, trans. Valter Graciano Martins, 1 ed. vol. 1–4, *Série Comentários Bíblicos*: São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2009–2012.

CHAMPLIN, R.N. *O Novo Testamento: Versículo por Versículo*. São Paulo: Hagnos, 2014.

CHAMPLIN, R.N, “Arquipo”, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia* (São Paulo: Hagnos, 2013), 310.

EUSÉBIO De Cesaréia. *História Eclesiástica*. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

GONZÁLEZ, Justo. *Breve dicionário de teologia*. Organização de Juan Carlos Martinez; tradução de Silvana Perrella Brito. São Paulo: Hagnos, 2009.

HENDRIKSEN, W. *1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon*. Tradução: Hope Gordon Silva; Valter Graciano Martins; Ézia Cunha Mullins. 2ª edição ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

HOLLADAY, William L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 628.

KEENER, Craig S. *Comentário bíblico cultural do Novo Testamento*. Tradução de Edson de Faria Francisco. 2. ed. São Paulo: Vida, 2017.

LEWIS, C. S. *Cristianismo puro e simples*. Tradução de Gabriele Greggersen. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LOPES, Hernandes Dias. *Tito e Filemom: doutrina e vida, um binômio inseparável*. 1. ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2009.

MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MOO, Douglas J.O *Comentário de Colossenses e Filemom*: São Paulo. Shedd, 2020;

OSBORNE, Grant R. *Carta aos Colossenses e Filemom*, trans. Renato Cunha, Comentário Expositivo do Novo Testamento: (Bellingham, WA) São Paulo: Lexham Press; Editora Carisma, 2023, p. 162–163.

STEDMAN, Ray C. *Manual bíblico: aventurando-se através da Bíblia de Gênesis a Apocalipse*. Tradução de João Ricardo Morais. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2019. p. 815.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento*. Volume 2. Santo André, SP: Geográfica Editora, 2007.